

# Como os EUA estão incorporando bem estar e comportamento na Clínica Veterinária

Alexandre Rossi

"Pai" da Estopinha

Cão Cidadão | Sócio-fundador | [www.caocidadao.com.br/alexandre-rossi](http://www.caocidadao.com.br/alexandre-rossi)

Zootecnista (CRMV - SP 02267/Z), graduando de Medicina Veterinária e Mestre em Psicologia

Membro do Conselho de Bem-Estar Animal do CRMV-SP (BEA) e da Association of Pet Dog Trainers (APDT)

**D**e 25 a 27 de setembro, aconteceu em Las Vegas (EUA) o simpósio da Associação Veterinária Americana de Comportamento Animal (*American Veterinary Society of Animal Behavior – AVSAB*), o qual neste ano contou com a participação da *Society of Veterinary Behavior Technicians (SVBT)* e da *Academy of Veterinary Behavior Technicians (AVBT)*.

A AVSAB é referência em comportamento nos EUA, com várias declarações a respeito de pontos polêmicos discutidos na área. Como profissional da área e graduando em Medicina Veterinária, sinto-me cada vez mais realizado por poder participar desses eventos, trocar experiências com pessoas de outros países e contribuir com informações relevantes para outros profissionais que não têm a oportunidade de viajar com tanta frequência, indo ao encontro da minha missão de compartilhar informações para que as pessoas possam cuidar cada vez melhor dos animais.

O simpósio contou com forte presença de técnicos e auxiliares de Veterinária, já que, nos EUA, são esses profissionais que trabalham com a parte de contenção e manejo dos animais atendidos e internados, ou seja, o comportamento é extremamente importante para que eles saibam lidar cada vez melhor com os pets.

Os médicos-veterinários demonstram pouco interesse na área de comportamento e relatam que, ao dar atenção ao cliente sobre esse assunto, a consulta acaba por demorar muito. Essa também é a queixa dos veterinários especialistas em comportamento, que acabam tendo uma menor remuneração, pois conseguem fazer menos consultas por dia.

## Manejo sem estresse

Uma das principais discussões foi o uso de psicoativos para problemas comportamentais. Diferentemente

daqui, onde esses medicamentos são vistos com certo preconceito, nos EUA o uso é muito mais frequente e, algumas vezes, solicitado até pelo próprio cliente, mas visto por eles como uma maneira mágica de resolver o problema.

A grande maioria dos veterinários presentes recomenda o uso desses medicamentos (ansiolíticos e antidepressivos), inclusive de maneira preventiva, para levar o animal ao veterinário caso ele tenha algum problema de comportamento mais grave, como medo, ansiedade ou agressividade, a fim de que a consulta seja agradável e não o traumatize. Nesse ponto, alguns veterinários são contra, pois não se sabe o estado de saúde do animal antes da consulta. Porém, eles concordam que, após conhecer o animal, pode sim ser vantajosa a administração do psicoativo na casa, incluindo o uso de feromônios e suplementação alimentar.

A droga mais mencionada e usada é a Fluoxetina. Com um acompanhamento de rotina, alguns veterinários relataram o uso da dose de até 4mg por kg. Ainda sobre psicoativos, a recomendação é que a Acepromazina não seja usada como droga isolada em problemas comportamentais, como fobia de fogos de artifício, pois o animal perde a capacidade de se movimentar, mas pode continuar estressado e até sentir dor. Reforçaram ainda a importância de não tratar um problema de comportamento apenas com medicação, e, sim, realizar um trabalho em conjunto com o adestramento e o uso do reforço positivo.

Há uma crescente preocupação em evitar o estresse do animal desde o momento em que ele entra na clínica até quando sai, e depois para o proprietário conseguir manter o tratamento em casa. Esse cuidado começa com uma análise por telefone, a fim de orientá-lo a como levar o animal até o veterinário.

Uma pesquisa mostrou que o americano, dono de gato, faz menos de uma consulta por ano. O primeiro

motivo indicado foi que a consulta foi estressante para a pessoa, para o gato ou para os dois, e o segundo foi a dificuldade de colocar o gato na caixa de transporte. Por isso, os veterinários estão explicando de maneira preventiva como ensinar o gatinho a usar a caixa de transporte, para que ele seja levado ao veterinário com muito menos estresse para ele e para o proprietário.

As clínicas estão começando a se adaptar para diminuição do estresse, com sala de espera dividida entre cães e gatos, cobrindo as caixas de transporte com um pano e treinando os funcionários da recepção

para orientar os proprietários a não deixarem os cães se aproximarem dos gatos, por exemplo. Estimulam o uso de feromônios canino e felino, de música clássica e luz reduzida na recepção. A música ajuda também os veterinários e técnicos a se manterem focados, calmos e cuidadosos.

Houve uma prática de como tirar o gato da caixa de transporte ou da gaiola do internamento. Todo o treinamento foi feito com animais de pelúcia, para as pessoas poderem errar e ficar à vontade sem prejudicar a si ou ao animal.



A recomendação é nunca chacoalhar a caixa de transporte ou virá-la de cabeça para baixo. Pode-se tirar a parte de cima da caixa e já passar uma toalha no meio, antes de abrir, para cobrir o gato e segurá-lo, se necessário. Algumas vezes, o tratamento é feito com o gato dentro da própria caixa, aberta apenas na parte de cima.

Uma das técnicas de imobilização de gatos treinada foi segurando-o pela nuca, colocando o que eles chamam de “clipnoses”.





Alguns gatos podem se estressar, mas outros ficam bem. É importante observar se, ao soltar o gato, ele continua demonstrando tranquilidade. Acesse o *site* da Cão Cidadão para conferir o vídeo

do treino: <http://caocidadao.com.br/videos/>.

No internamento, a recomendação é cobrir a frente das gaiolas e organizar a parte interna de acordo com a necessidade e o comportamento do gato.



É unânime que, para os principais procedimentos, o uso de alimento é indicado, embora muitos veterinários ainda não o utilizem. A orientação é para as pessoas trazerem de casa, mas eles mesmos têm diversos alimentos diferentes para oferecer.

Embora haja a preocupação de o animal apresentar diarreia por ingestão de algo diferente, os veterinários relatam que não notaram aumento da incidência e que, muitas vezes, o próprio estresse pode causar esse problema.



Eles não recomendam também colocar nenhum animal em cima de mesa lisa, já que esse fato é estressante por si só, sendo o ideal a utilização de tecidos emborrachados antiderrapantes dos dois lados. O procedimento de pedir para o proprietário se retirar da sala para o pet se comportar melhor não deve ser feito, salvo a pedido do proprietário ou alguma condição especial, pois é mal interpretado, ficando com a impressão de que o veterinário quer esconder algo, pois vai maltratar o animal, ou quer disfarçar a in experiência.

Foi feita também uma prática de dessensibilização de cães a diversos procedimentos, como colocar focinheira e receber uma injeção.



Houve sugestões de como tornar melhores alguns procedimentos desagradáveis, como, por exemplo, usar um brinquedo com comida na hora de aferir temperatura retal.

Durante o congresso, um dos palestrantes levou um cão que estava sendo treinado para acompanhar um autista e eu cuidei dele por um dia. Como cão de serviço, é proibido não deixá-lo entrar nos locais, podendo inclusive acompanhar em aviões nos EUA e Canadá. Para ser considerado um cão de serviço, ele deve ter alguma função que a pessoa com limitação não possa fazer sozinha.



O tema manejo sem estresse, abordado diversas vezes ao longo do simpósio, deixava muitas pessoas emotivas em virtude do suicídio de Sophia Yin, uma das pioneiras e idealizadoras desse procedimento. Em um dos dias, ocorreu um jantar para a discussão de como evitar o suicídio em veterinários, pois acontece com mais frequência do que em outras profissões. Uma das possíveis causas são pessoas mais sensíveis,

sofrimento de lidar diariamente com animais doentes e proprietários sofrendo e acesso fácil a diversos tipos de drogas.

Tudo isso para que os animais fiquem cada vez melhores; com os donos mais relaxados e à vontade para voltar, com menos estresse para proprietários e funcionários e com o animal acostumado, os procedimentos passam a ficar mais rápidos nas próximas vezes.

